

Auto de Santa Bárbara

Organização, introdução e notas de
António Bárbolo Alves
(Bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia
e do Ministério da Educação)

FICHA TÉCNICA

Título: *Auto de Santa Bárbara*

© Centro de Estudos António Maria Mourinho e António Bárbolo Alves

1ª Edição: Novembro de 2007

Edições do Centro de Estudos António Maria Mourinho

Biblioteca Municipal

Rue de 1 Cumbento, s/n

5210-021 MIRANDA DE L. DOURO

centro.amm@gmail.com

<http://ceamm.no.sapo.pt>

1. Versões existentes no CEAMM

No Centro de Estudos António Maria Mourinho existem três cópias, dactilografadas (um “original” e duas cópias), todas incompletas. O texto “original”, que pode ser consultado na nossa edição digitalizada, tem algumas anotações e correcções, feitas à mão, por António Maria Mourinho. Entre elas, refira-se a que se encontra na primeira página, na qual, a seguir ao título, acrescentou: *Por Afonso Álvares*.

De facto, esta cópia poderá ter sido feita a partir de uma edição impressa, de fins do século XIX que, segundo informa António Maria Mourinho, ele próprio possuía como herança de seu pai¹. Contudo, não nos foi possível encontrar, no seu espólio, esse exemplar.

2. Origens

As fontes deste texto parecem ser, como tantos outros que tratam das lendas e martírios dos santos, a famosa *Legenda Aurea*, de Jacopo de Verrazze, que Afonso Álvares terá seguramente lido. Por outro lado, parece inegável o contacto do autor com outros textos quer de Gil Vicente quer de Juan del Encina e de Lucas Fernández. Estas conexões estão bem presentes nas figuras dos pastores espanhóis da tradição saiaquesa, falando em castelhano, embora muito corrompido.

Refira-se igualmente a notícia de outros textos, com o mesmo título, “compostos” por outros autores como Afonso Rodrigues e Domingos Carneiro que seriam, supostamente, adaptações do texto de Afonso Álvares². Contudo, pelo menos este último parece-nos ser apenas o editor e não um autor.

3. Representações

Numa nota manuscrita em uma das cópias do seu artigo “Teatro Rural em Trás-os-Montes” escreveu António Maria Mourinho:

A vida de Santa Bárbara há notícia de ser representada em Vilar Seco aí por 1870 a 1873, ao certo traduzida do espanhol, pois ainda os velhos comediavam pelos campos os seus papeis sendo, como costume de outras obras, alguns deles em castelhano, principalmente os dos canteiros que o povo na sua ingenuidade supunha galegos visto serem ao tempo os galegos que mais construíam as habitações. Em muitas obras se vê o “Bobo” ou “Gracioso” falando espanhol, a que o povo encontra mais chiste.

Para além desta representação, temos notícias de ter subido ao palco em Picote, em 1930 e, mais recentemente, na Póvoa, no dia 26 de Dezembro de 1982.

¹ Revista *Ocidente*, Vol. LI, Lisboa, 1956, p. 185.

² Ver António Maria Mourinho, *Terra de Miranda. Coisas e factos da nossa vida e da nossa alma popular*, Miranda do Douro, Câmara Municipal, 1991, p. 393 e Valdemar da Assunção Gonçalves, *Teatro Popular Mirandês*, Lisboa, Instituto de Desenvolvimento Social, 2002, p. 33.

AUTO DE SANTA BÁRBARA

Em que falam
SANTA BÁRBARA
TRÊS PEDREIROS
DIÓSCORO, pai de Santa Bárbara
UM ANJO
DOIS PASTORES
MARCIANO
UM ALCAIDE
UM HOMEM ANCIÃO

Entra logo Santa Bárbara com duas donzelas.

Diz Santa Bárbara:

Rei aos altos firmamentos
Poderoso e mui *jocundo*
Vós criastes o céu e o mundo
E todos os quatro elementos
Com vosso saber profundo.

Vós sois a verdadeira luz
Vós sois senhor dos senhores
O vosso nome é Jesus
Que padecestes na cruz
Para salvar os pecadores.

Ó cego povo e sem siso
Mau e³ fora de todo o bem
Porque não louvais a quem
É senhor do paraíso
Dos céus e terra também
E vós, pai, onde estais?
Onde está a vossa eloquência
Vosso saber e ciência
Que assim também vos cegais
Como quem não tem prudência?

Coitados de vós gentios
Sem vos poder valer
Nem os vossos poderios
Vos poderão defender.

Vamos ver a fortaleza
Que manda meu pai fazer
Por ver se posso perder
Parte da minha tristeza
E tomar algum prazer.

Diz aos pedreiros:

Meus irmãos, salve-vos Deus
Grande obra é começada.

1º PEDREIRO
Como ela for acabada
Júpiter dos altos céus
Pode aqui fazer morada.

BÁRBARA
Saibamos para que é
Torre de duas janelas?

2º PEDREIRO
Eu creio por minha fé
Que é para vossa mercê.
E para vossas donzelas.

BÁRBARA
Pois que assim é verdade
Fazei-lhe vós a terceira
Porque dá mais claridade
E seja mais verdadeira
Quanto a minha vontade.

3º PEDREIRO
Duas, não mais, hão-de ser
Que vosso pai não consente.

BÁRBARA
Fazei o que vos eu disser
Porque o que fizer
Meu pai será bem contente.

1º PEDREIRO
Pois que a senhora quer
Façamos pois mui bem é
E quando seu pai vier
E se alguma coisa disser
Aí está vossa mercê.

SANTA BÁRBARA
Fazei o que vos eu digo,
Não tendes dever em nada,
Porque a escura morada
Não traz proveito consigo,
Antes é mais assombrada.

2º PEDREIRO
Senhora, isto e mais
Por seu serviço faremos
Pois claramente vemos

³ No original “é”.

Ser bem feito o que mandais,
Melhor do que nós fazemos.

Diz Santa Bárbara às donzelas:
Amigas, será mui bem
Que vós outras vos torneis
E aqui só me deixeis
Porque muito me convém
Que me não acompanheis.

Se meu pai vos perguntar
Porque não me acompanhastes
Dizei-lhe que me deixastes
Orando neste lugar
E por que vos apartastes.

Oração de Santa Bárbara junto do banho:
Senhor Deus, tu que fizeste⁴
Por nossa humana secura
Da Virgem Madre nascer,
Tomando nossa figura;
E sendo dador da glória,
Sem princípio nem segundo,
Mais que os alegres *jocundo*,
Por nos dar tantas vitórias,
Te fizeste homem no mundo;
E quiseste ser nascido,
Dos pastores visitado
Dos reis adorado
E no templo oferecido,
De quarenta dias nascido
E nele apresentado
Em as mãos de Semeão
E ao Egipto levado
Por que a humana geração
Fosse livre de pecado
E tu, Senhor, que fizeste,
Como benigno e fiel,
Das pedras água correr,
Com que bem abasteceste
O teu povo de Israel;
E depois quiseste nascer
Da Virgem pura sem mágoa,
Pelo teu grande poder,
Rogo-te que faças aparecer
Aqui uma fonte de água.

Aparece uma fonte e diz Santa Bárbara:
Bendito⁵, louvado e exaltado

Sejas tu, rei dos Senhores,
Para sempre glorificado,
Pois que ouviste os meus brados
E meus rogos pecadores.
E pois tu, por S. João
Quisestes ser baptizado
Em um grande rio Jordão,
Benze esta água de tua mão,
Com que lave meus pecados.

Aqui aparece um anjo e diz:

ANJO
Bárbara, fiel amiga
Do Senhor dos altos céus,
Esforça-te em o Senhor Deus
E não temerás fadigas,
Lava-te em nome do Padre,
Do Filho e do Espírito Santo
E encomenda-te a sua *mãe*,
Não hajas medo nem espanto.

*Baptizar-se-á Santa Bárbara e cantará em
louvor de Deus um motete⁶ e entra Dióscoro, pai
de Santa Bárbara, e diz:*

DIÓSCORO
Júpiter seja louvado,
E Vénus, Marte e Juno,
E seja muito chamado
O grande poder de Neptuno
E por sempre exaltado.

Pois tenho negociado
Tudo quanto me cumpria,
Assim como eu queria
Sem se perder meu estado,

⁶ O motete, composição polifónica com base num texto sagrado, foi uma das formas musicais mais importantes do período do Renascimento. Segundo informa Teófilo Braga, na edição de 1615, impresso em Évora na Oficina de Francisco Simões, adverte-se, em virtude do pena expurgatória que “não se há-de representar o baptismo da Santa e se hão-de riscar na fol. 3, pag. 1, col. 1, as palavras seguintes: *Baptisar-se-há S. Bárbara e cantarão em louvor de Deus um mote*. Contudo, como informa o mesmo Teófilo Braga, nas edições posteriores destes Auto, “a pobre rubrica está intacta, dando-nos a certeza de termos um Auto genuíno de Afonso Alvares”. Ver Teófilo Braga, *História da Literatura Portuguesa*, Porto, Livraria Chardron, 1898, p. 63.

⁴ Por “quiseste”.

⁵ “Bemdito”.

Antes crescer em valia.
Porém em bom ponto está
Minha obra começada.

1º PEDREIRO

Sim, Senhor, para acabada,
Mui pouco lhe faltará,
E creio que quasi nada.

DIÓSCORO

Mas eu não vos dei poder
Que fizésseis três janelas.

2º PEDREIRO

Vossa filha, veio ter
Aqui com duas donzelas
Ela mas mandou fazer.

DIÓSCORO

Pois que minha filha quer,
A mim muito me apraz
De tudo quanto fizer,
Tomo disso grande prazer
E muito me satisfaz.

E mais eu quero também
Que se lave à maravilha
Esta torre, pois convém,
Porque não tenho outro bem
Senão esta minha filha.

SANTA BÁRBARA

Salve-vos Deus dos céus,
Que criou a terra e o mundo
E mais o inferno profundo,
Pois é sobre os Deuses Deus
No reino alegre jucundo.

DIÓSCORO

Vós venhais muito embora,
Minha filha mui amada,
E sejais mui bem chegada
Como vindes a esta hora
Assim desacompanhada?

SANTA BÁRBARA

Pai, não há necessidade
De trazer comigo guia,
Porque a virtude e bondade
Não está na companhia,
Senão só com a vontade.

Não é muito de estranhar
Vir eu desacompanhada,
Pois que não me faz honrada,
Senão virtude sem par
E não prezar-me de *honrrada*.

Minha vinda, padre meu,
Foi só fazer a oração
Com contrito coração
Àquele Senhor do céu
Que nos pode dar perdão.

DIÓSCORO

Filha, com essa tenção
Deus Júpiter vos dará
A glória e salvação
Que é mais que quantos são
E em quem mais poderes há.
Mui grande é o seu poder,
Pois fez o céu e as estrelas;
Porém queria saber
Porque mandaste fazer
Nesta torre três janelas?

SANTA BÁRBARA

Porque tenha verdadeira
E mais firme claridade,
Mandei fazer a terceira;
Porque a segunda e primeira
A quiz fazer sumptuosa
Mui linda e graciosa.

E muito firme e segura
Para mim proveitosa.
Senhor, quero recolher,
Se licença me for dada,
Que não convém sempre à mulher
Estar sempre ocupada
Continuamente em prazer.

DIÓSCORO

Ide, filha, muito embora,
Benta da minha benção;
Os deuses da salvação
Em que o nosso povo adora
Vos dêem a glória e perdão.

Aqui vem um Embaixador e diz:

EMBAIXADOR

Júpiter, a quem adoro,
Acrescente vosso estado.
Sabeis, senhor Dióscoro,
Que me há cá enviado
Meu Senhor Duque Teodoro.
O qual vendo a grande fama
De Bárbara, vossa filha,
Que no mundo se derrama
Folga muito a maravilha,
Como quem muito vos ama.
E manda por mim dizer,
Se disto contente for,
Que ele a quer receber
Por legítima mulher
Pois dela é merecedor.
Em esta carta verá
Tudo mais cumpridamente
Deveis, senhor, ser contente,
Porque a outro não achará
Que *seje* mais pertinente.

DIÓSCORO

Verdadeiramente eu
Serei bem-aventurado,
Que um senhor tão *honrrado*
Queira ser meu devedor,
Sendo tão grande em estado
E o que aqui em mim sinto
Em dar-me tanta grandeza,
Mas é por sua franqueza
Que por meu merecimento
Que *presar-me* como me *presa*
Porém devemos sentir
Que não pode o casamento
Fazer-se sem aprasimento
De quem hão-de consentir
Para seu consentimento.

Vós vos podereis tornar,
Porque hoje falarei
Com minha filha e farei
Que ela o queira aceitar
De tudo lhe escreverei.

*Aqui se vai o Embaixador e entram dois
pastores, um chamado Silvino e outro Guilan e
diz Silvino:*

SILVINO

Ó que lindas arboletas
E que fresca padreria

Que barbecho de alegria
Que lindesa de zagales
Y que frente de agua fria
Y juro por vida minha,
Que pues me espero tanto,
Que hoy es algum dia santo,
Porque el cura estotro dia
Dixo que era Espiritu Santo.

Quero sacar por la mano,
Si es dia de San Martino,
Yo lo sacaré temprano.
Es letra dominical:
A, B, C, D, E, F; G,
No ai fiesta grande ni chica,
Que yo no sepa por mi fé
Mui mejor que el predica,
Yo se ablar gramatica
Y fui mui gran latino,
Lo que hajo adivino
Se comer una borrega,
Con tassajos e tocino
Pues beber bota de vino
Dos assombros de una vegada,
Nunca yo me desatino,
Hasta deixar la cansada
Siempre le tengo buen tino
Y sim moler el molino
Hurtar tambien la maquia,
Andar de noche e de dia,
De vizino en vizino,
Por toda la Andaluzia.
Sé comer turmas aladas
Y tambien tragar baldeas
Y andar por las aldeas
Haciendo migas tostadas
Y empanadas de lampreas
Cosa no tengo perdida,
De todas cuantas sabia
Com la fiesta deste dia
Piensa qui se me olvida
Y es assim por vida mia
Quiero llamar a Guilan,
El pastor, que venga aqui,
Porque el sol, sol, sol, fa, mi,
Mas qui me dio el sacristán
Que sabe tambien latim
Ó Guilan, que estás allá,
Llegate acá corriendo.

GUILAN

Que dizes, que no te entiendo?

SILVINO

Digo que bengas acá.

GUILAN

No puedo, que estoi dormindo.

SILVINO

No es hora de dormir,
Doy al demo el dorminhoco,
Levanta sequiera um poco,
Mira te quiero decir,
Y no dormas como loco.

GUILAN

Que quieres que estás gritando?

SILVINO

Quiero, que um poco me digas.

GUILAN

Por Dios lo estava sonhando
Que me estava reartando⁷
De codornizes e migas.

SILVINO

De que te espantas hermano
Que estoi fuera de sentido,
Que arreo tengo perdido
Toda el arte de la mano,
Que no puede imaginar
Que fiesta es esa de hoy,
Por esso te quise llamar.

GUILAN

Doy al diabo el bestial
No sabes que é Santo Eloy⁸?

SILVINO

Pues no es día de trabajar
Procuremos de saber
Que trais para almorzar?

GUILAN

Yo trago cebolla y ajo.

SILVINO

Yo pan, hasta reventar.

GUILAN

Quim hade pagar el vino?
Porque yo no traigo gota.

SILVINO

Que enfim pagarlo ha mi bota,
Que siempre traigo contino
Aunque aora está muy rota.

GUILAN

Pues saca, sacame-la ora,
No te des tanto vagar⁹.

SILVINO

Veis ai saca el tocino
Y pan de rosca de Utrera¹⁰
Y Ia bota com el vino.

GUILAN

Pues assentate, Silvino,
Que tu no tienes dentera.

SILVINO

Pues yo tengo lleno pancho,
A mi fé quiero dormir;
No miras como estoi ancho?

GUILAN

Doi al diablo el palancho,
Esto quisiera dizir,
Ya começas de roncar
Pues yo juro a San Polo
Que no as de dormir solo,
Que tambiem me e echar;
Em Ia mitad deste solo.

*Aqui dormem os pastores. Vem Dióscoro com
Santa Bárbara pela mão e diz Dióscoro:*

Não tenhais por maravilha,
Que eu tenho grande saudade,
Pois sabeis quanto vos quero
E não tenho outra filha

⁷ Cf. castelhanu “rehartar” (farta muito).

⁸ A festa de Santo Elói, padroeiro dos ourives, celebra-se no dia 1 de Dezembro.

⁹ Na versão editadp pelo GEFAC, recolhida na Póvoa, lêem-se ainda estes três versos: “Pues se yo pudiera hallar / Quanto pan coge Çamora / Todo huviera de tragar.”

¹⁰ No original lê-se “otrera”, embora corrigido, manualmente, para Utrera. A localidade de Utrera situa-se na Andaluzia, na província de Sevilha.

Senão a vós como é verdade.

Porque vós sois até agora
Espelho em que me revejo,
Sempre procuro e prevejo
Que sejais grande senhora
Assim como eu desejo.

E pois isto conheceis,
Com a vossa resposta espero,
Que também me contenteis
Pois quero o que vós quereis
Deveis querer o que eu quero.

E porque sejais senhora,
Mais que as ninfas no coro,
Sobre todas exaltada
Quero que sejais casada
Com o Duque Teodoro.

Ele vos manda pedir
E eu vos tenho prometida,
Vós haveis de consentir
Que antes perderei a vida
Que deixar de se cumprir
E por esta causa vem,
Peco-vos que consintais,
Pois convém a vós e a mim,
Porque ainda que não queirais
Assim há-de ser em mim.

BÁRBARA
Por certo, padre, em verdade
Muito me faz espantar,
Porque me quereis casar,
Sendo de tão pouca idade
Para estado governar.

Eu não posso entender
Porque assim, senhor, me casa
E tira do seu poder,
Pois que não tenho saber
Para poder reger casa.

DIÓSCORO
Eu não vos quero casar
Para que hajais de *rejer*,
Nem menos de governar,
Porque alguém há-de mandar
Vós haveis de dar poder.

BÁRBARA

Pai, eu não quero casar,
O que não se há de encobrir,
Não cureis de vos cansar,
Que não hei de consentir
E assim me podeis matar
Porque eu sou já casada
E tenho um tão lindo esposo,
Mais que as estrelas formoso
E que quer seja guardada,
A pureza e castidade
Porque de mim é zeloso.
Prometi lhe virgindade,
Assim lha hei-de manter
Sempre em minha vontade
Esta é, pai, a verdade,
De mim faça o que quiser.

DIÓSCORO

Sois casada, e com quem?

BÁRBARA

Com Jesus de Nazareth,
O que nasceu em Belém,
Que é todo o nosso bem
Como eu tenho por fé.

DIÓSCORO

Que dizes?

BÁRBARA

Que sou baptizada
E creio em Deus dos céus,
Que é aquele que fez morada
Em o ventre da sagrada
Senhora Madre de Deus.

DIÓSCORO

O Júpiter, ó Plutão,
E Neptuno, deus do mar,
Como podeis suportar
Que esta tenha coração
Para assim vos *desonrrar*?

Saturno e forte Marte,
Das batalhas e da guerra,
Porque não afundais a terra
Com tormentos a milhares
Contra quem tantos vos erra?

Ora espera, espera, má,

Pois crês no Deus dos cristãos,
Em que nenhum poder há,
Verás se te tirará
Do poder de minhas mãos!

Aqui arranca Dióscoro a espada querendo matar Santa Bárbara e ela mete-se pelo mato adentro onde estão os pastores e diz Guilan:

GUILAN
Ó valha me Santo Hilário!
Que es aquilo que ali soena,
Es la arca de Mahoma,
Ó cavallo ó dromidário,
Ó la campana de Roma?

Ó es lagarto ou colebra,
Ó serpiente, zorra, ou gato,
Ó el asno de mi amo,
O fiera, oso¹¹, o pantera
Que biem bulindo el ramo?
Ó Silvino, ó Silvino,
Levanta no dormas más.

SILVINO
Pues dime ahora que as,
Estás fuera de tu tino?
Porquê tales gritos dás
Que diablo puede ser?

GUILAN
Será alguna fantasma¹²,
Que viene para nos comer?

SILVINO
Mas tu como eres muguer¹³,
Que qualquer cosa te pasma,
Levantate ven comigo,
Toma, toma tu cajado,
Tu comigo yo contigo,
Porque se es el enemigo
Fica¹⁴ de nós conjurado.
Lobo maio e remisso

En tu cesso y tu saber,
Que has miedo de una mujer
Que ha benido desa vila
Y llamase Bachiler.

GUILAN
Alia viene otro garçon
Que tambien es palaciego.

SILVINO
A usadas sera ladron,
Vendrá com qualquer traicion,
Hurtarnos algum borrego?

GUILAN
Parece que viene hablando,
E trai cuchillo de sunde.

SILVINO
Bote a Dios que viem Sañudo.

GUILÁN
Veamos qua anda boscando,
Cada uno se haja mudo.

SILVINO
Toma tu alhá tu cajado
Y en pie ata pelear
Que despues de ser llegado,
Se algo quisier hurtar,
Irá bien descalabrado.

DIÓSCORO
Juro ao poder profundo
De Júpiter deus do ar,
Que não tem par, nem segundo,
Que me não hás-de escapar,
Em toda a parte do mundo.
Nem te valerá voar
Nem fugir como encantada
Nem por teu Cristo chamar
Que com esta minha espada
Te hei-de logo degolar.

SILVINO
Ó corpo de San Piaste,
Hombre, tenemos que ver,
No miras, que somos dos?
Juro a san que os agaste,
Se quereis reñir com nós.

¹¹ Cf. castelhano “oso” (urso). A forma que nos aparece, na nossa versão, é “osso”.

¹² Embora a forma seja masculina, em português, castelhano e mirandês, nestas duas línguas, significando pessoa disfarçada que sai, geralmente pela noite, para assustar, é comum ser usada como nome feminino.

¹³ C. castelhano “mujer”.

¹⁴ Forma corrigida, manualmente, para “queda”.

DIÓSCORO

Faz-vos tal causa cuidar
A muita simplesa vossa:
Eu não venho pelejar,
Mas venho perguntar
Se vistes aqui uma moça.

GUILAN

Una nina está allí
Entre los ramos echada,
Auando viono por aqui
Yo penssava juro a mi
Que era alguna alma dañada.
Ela es blanca e colorada,
Mas que chavilina hermosa,
No parece sino rosa
Entre las rosas sacada
Por más linda y graciosa.

Aqui vai Dióscoro onde está Santa Bárbara e diz Silvino:

SILVINO

Tu conocias aquel
Com quem hablavas alli?

GUILAN

Pardiez, no lo conocí!

SILVINO

Poes es hombre mas cruel,
Que en el mundo nunca vi.

GUILÁN

Como se llama?

SILVINO

Dióscoro,
El qual se le toma saña,
Es mas brabo que um toro.

SILVINO

Doy al diablo la alimana¹⁵
Es cristiano o es moro?
Es gentil, y por San Pitos,
Que aun que los veas cano
Se sabe que era cristiano,
Que no te valera dar gritos,
Que no mueras a so mano

¹⁵ Cf. castelhano “alimaña” (animal irracional; pessoa má ...).

Por tanto, vamos d[e] qui,
No nos alle¹⁶ cuando bulba¹⁷.

GUILAN

Guaiamos, poes juro, a mi,
Que se buelbe por aqui.
No es mucho que nos suerva.

Vão os pastores e virá Dióscoro com Santa Bárbara pelos cabelos e diz Dióscoro com a espada nua:

DIÓSCORO

Eu só te levarei má
Ante o nosso adiantado,
Ele te castigará
E por força te fará
Deixar o crucificado.

Eu bem te *podera* dar
A morte com a espada,
Sem o teu deus me estorvar
Mas não te quero matar
Porque morras *desonrrada*.

SANTA BÁRBARA

Não *creais*¹⁸ vós que essa morte
Que dizeis que me heis de dar
Me há de fazer mudar;
Antes porei minha sorte
Em deus que me há de salvar.
Pois sendo redentor meu
Passou por mim pecadora
Morte que não mereceu
Não será muito que eu
Padeça por ele agora.

DIÓSCORO

Eu te farei padecer
Mais tormentos e paixão
Que nunca passou mulher
E quando tal se oferecer,
Ta darei por minha mão.

¹⁶ C. castelhano “halle” (encontre).

¹⁷ Cf. mirandês “bulba” (< bulber; português “regressar”) e castelhano “vuelva” (< volver; português “regressar”). Note-se, na nossa versão, a correção, decorrente possivelmente de uma hesitação, entre “v” e “b” inicial.

¹⁸ Por “creiais” (presente do conjuntivo do verbo “crer”).

SANTA BÁRBAHA
Ó senhor da salvação
Verdadeiro deus e homem,
Dador de todo o perdão
Louvado seja o teu nome
E a tua santa paixão.

DIÓSCORO
Se vós senhor, *merceano*¹⁹,
Mostrardes vara remissa
Para vingar este dano,
Eu te farei esta justiça
Que fez o filho de Trajano.

MARCIANO
Dióscoro, quem é esta?
Muito tenho à maravilha
Trazer assim vossa filha,
Sendo de todos cabeça
E *honrra* de tal família.

DIÓSCORO
Senhor, muito é de espantar
E não vos direi mentira
Deixai-me *socegar*
Porque a sobeja ira
Não me quer deixar falar.

Sabereis, adiantado,
Como esta que me deu
Júpiter por meu pecado
E tomado tem por seu
A Cristo crucificado
Eu a quisera casar
E dar lhe tal companhia
Que *ella* não merecia.

E ela por me *deshonrrar*
Disse que não a queria
Porque já era casada
Com Jesus de Nazaret.

Neste crê e tem por fé,
Diz que não será *modada*,
Ainda que a morte lhe dê

Esta é toda a verdade,
Vós lhopedereis *pregunta*
Que ela não há de negar,
Segundo tem a vontade

Firme de não se mudar.

E pois é certo o que digo,
Fazei me justiça nela
Que se fica sem castigo,
Júpiter será por ela
Grande nosso inimigo.

MARCIANO
Muito estou maravilhado
Por certo, senhor Dióscoro
A piedade me faz choro
A ira me faz irado.

Pelos ídolos que adoro
A piedade é por ver
Perder se tanta *lindesa*
A ira porque *despresa*
Os deuses e seu poder.

Com vontade mui acesa.
Menina, que te enganaram,
Porque deixaste assim
Os deuses que te criaram?

Discreta és, torna em ti,
E verás que te cegaram
Crê em Júpiter e Juno,
Em Vénus, Diana e Marte,
E também no gran Neptuno,
Que se a eles adorares
Não terás viver *saturno*²⁰.

SANTA BÁRBARA
Ó coitados! Como estais
Cheios de tanta cegueira
Que tendes fé verdadeira
Em os deuses de metais
De cobre e de madeira.

Que são surdos e são mudos,
Não apalpam nem têm mãos,
Nem são vivos e são vãos,
Nem *poderam* ser *saudos*²¹,
Nem fazer mal a cristãos.

Ó cegos, quem vos enganou?
Porque não credes em deus
Que desceu dos altos céus

¹⁹ Por “Marciano”.

²⁰ Por “soturno”?

²¹ Por “sanhudos”?

Tomar nossa forma humana,
Pois vo lo pregaram os seus
E veio ser encarnado
Na virgem Santa Maria,
Sendo rei da monarquia,
Nascido e circuncidado,
Porque a nós outros cumpria
Pois da sagrada paixão.

Bem é de maravilhar
E muito mais de espantar
Da sua ressurreição,
Se nisso quereis olhar,
E não menos da ascensão
Depois de quarenta dias
Assim este é o Messias
Verdadeiro com razão
E não vossas *iresias*.
Este é o deus verdadeiro
E toda a Santa Trindade,
Como creio com verdade,
Não os vossos de madeira
Que não tem possibilidade
Nem prestam nem são idóneos
Nem podem ter tal poder,
Se não só podem fazer
Falar de si os demónios
Cousa que não pode ser.

DIÓSCORO
Tudo isto é falsidade,
Não creiais suas razões,
Que são falsas condições,
Que não têm lei nem verdade,
Nem dão fruto nos corações.

Fazei-me justiça logo,
Pois bem vedes que confessa;
Olhai, senhor, que não cresça
Eresia alguma no povo
Que depois nos meta em pressa.

MARCIANO
Não sejais tão carniceiro
Contra quem não deveis ser,
Que já vi acontecer
Crer o homem de ligeiro
E depois se arrepender.

Deixai-me perguntar
E metê-la em confusões,

Porque com minhas razões
Eu espero de atar,
Escusar-se-ão paixões.

Dize, como pode ser
Em uma só três pessoas,
Segundo te ouvi dizer?

SANTA BÁRBARA
Tu és cego e não hás-de crer
Em que te dê razões boas.

MARCIANO
Como pode ser menina,
Estar três coisas em uma,
Dar me has razão alguma
Pois sabes tanta doutrina?
Creio que não tens nenhuma.

SANTA BÁRBARA
Como és cego, Marciano,
De *viso* e do entender,
Pois crês que não pode ser
Teu engano desengano,
Para se contradizer.

Pois sabes a quem *alumeia*
Tem cera, lume e pavio,
Três cousas em um poderio,
E não é mais que candeia
De cera, lume e pavio.

Tu tens certo e por verdade,
Três cousas segundo sento,
A memória e a vontade
E também o entendimento,
E é uma qualidade.

Assim é a Santa Trindade,
Três pessoas e Deus um
Olha como é comum,
No que tua cegueira
Parecia ser nenhum.

E outra comparação
Te darei menos escura,
Não sabes que tem o sol
Raios e mais resplendores
E também lança quentura?

Pois dize de que procedeu

Não ser mais que sol somente?
Assim Deus onnipotente,
Quais cousas todas criou,
São três, sem ter diferença.

MARCIANO

Deuses, porque consentis
Serdes assim desonrados,
Pois vos não tornais irados
Contra ela, pois ouvis
Como vos tem *despresado*?

Tomai essa encantadora
Pois que sabe tantas manhas,
Levai-a em que não queira
E açoitai-a de maneira
Que lhe vejam as entranhas.

E como for açoutada,
Trazei-mo-la aqui diante
Assim bem atormentada
Porque se estiver constante
Seja logo degolada.

SANTA BÁRBARA

Meu Deus e meu redentor
Vós que a virgem escolheste
E virgem pura *quizestes*,
E sendo tão gran senhor
Tão pobrememente nasceste.

E quiseste ser *atentado*
Do demónio *satana*,
Ao alto monte levado
Por nos livrar do pecado
E nos dar cumprida paz.

E pois, senhor, o venceste
Em o nosso humano ser,
Peco-vos me deis poder
Com que os enganos destes
Me não possam impecer.

Aqui se levará a Santa Bárbara a açoutar e se cantará Domine Jesu Christi. E em quanto cantarem virá Santa Bárbara em uma vestimenta muito justa, a qual trará debaixo dos vestidos cheio de açoites e vindo diante de Marciano diz o Alcaide:

ALCAIDE

Senhor, *ei la* aqui trazemos
Como mandastes diante
Muitos tormentos lhe demos
Nunca mudá-la pudemos,
Antes está mais constante.

Quanto mais a atormentámos
Então tem ela mais fé
Em seu Deus de Nazaret
Diz que a esse adora e crê
Não nos deuses que adoramos.

DIÓSCORO

Não cureis de me *inojar*
Diantado Marciano,
Mandai-a logo matar,
Senão me irei logo queixar
Ao nosso Maximiano.

Porque tão grande *eresia*
Não é para se consentir
Podereis a senhoria
Que tendes por mal servir²².

MARCIANO

Dióscoro, não é bem feito
Mostrar-vos tão rigoroso,
Porque o juiz de direito,
Para que seja perfeito,
Há-de ser também *piadoso*.

Já vós vedes como está,
Vossa filha atormentada
Pode ser seja enganada
E se assim é não será
Bem ser logo justiçaada.

Mas *preguntai-lhe* se está
Com a primeira tenção
Se vos disser que não
Bem basta o que sofreu já
Para tal satisfação.

E também se não quiser
Se não usar de cautela

²² Na edição do GEFAC, estes versos lêem-se do seguinte modo:

“Porque tão grande heresia
Não é para se sofrer;
Se a quereis consentir
Perdereis a senhoria
Que tendes por mal servir.”

Para não obedecer
Farei eu justiça *nella*
Que melhor me parecer.

DIÓSCORO

Muito tenho à maravilha,
Bárbara, que tenhais causado
Despreso ao nosso mandado
Sendo tão *honrrada* filha.

E tão grande teu estado
Teres tão pouco recado
Que os deuses *desonrraste*
E crês e adorastes
A Cristo crucificado
E Júpiter *despresaste*.

Daqui te juro menina,
Por Júpiter soberano
E por Plutão e Vulcano
E pela deusa Proserpina²³
Se usas daquestes²⁴ enganos
Que te faça atormentar.

E depois de atormentada
Não querendo ser mudada
Que te mando degolar
Porque morras *deshonrrada*.

SANTA BÁRBARA

Quão enganado estais,
Ó gente cega e danada,
Que atormentada me mandais
Para que seja mudada
Com tormentos que me dais.

Sabei que não temo em nada
Quanto me mandais fazer
Que o meu Deus tem poder
Que assim bem atormentada
Me faz ter muito prazer.

MARCIANO

Vejo-te tão pertinaz
Que não sei o que pode ser
Nem que te mande fazer
Para que tornes *atraç*.

Pois não te posso mover
Queria de ti saber
O que a teu Deus prometeste
Ou porque caso quiseste
Deixar ao nosso Júpiter
Que é rei dos deuses celestes.

SANTA BÁRBARA

Folgo de te responder
Não fiques em *confusão*,
Pois perguntais a razão
Razão é de vos dizer
Minha determinação.

Sabeis que prometi
A toda a Santa Trindade
Limpeza e virgindade
E por sua me ofereci
De minha própria vontade.

MARCIANO

Menina, quem te engana
Para creres tal verdade?
Não sabes tu que Diana
É deusa de castidade
Mais divina que *humana*?

E se tu tal queres ser,
Segue tu sua doutrina,
Porque ela é tão benigna
Que te poderá fazer
Deusa por graça divina.

SANTA BÁRBARA

Eu dão creio ser verdade
Que tua deusa Diana
Me possa dar virgindade
Mas a filha de Santa Ana
Arca da Santa Trindade;
Aquele que concebeu
Por obra do Espírito Santo
E trouxe²⁵ no ventre seu
O Senhor, que ao mundo deu,
O resplendor, que tem tanto.

Ela foi na conceição
Sem pecado original
Nem mortal nem actual
É ponto²⁶ de salvação

²³ Filha de Júpiter e de Ceres, era considerada uma das mais belas deusas de Roma.

²⁴ Forma arcaizante, mas ainda usada, em mirandês.

²⁵ “trou-se”.

Da linhagem humanal.

Esta é templo da humanidade,
Também fonte de perdão
E grande mar de piedade
Amparo da Cristandade
Dos tristes consolação.

Ela me pode fazer
Virgem pura sendo humana
E não a tua Diana
Que não tem nenhum poder
E é demónio que te engana.

Pois sabes minha vontade
Não cures de me tentar
Porque eu não hei-de adorar
Os teus deuses de vaidade
Em que me mandes matar.

MARCIANO

Não te mandarei matar
Porque desejas a morte
Mas por te desesperar
Terás tormento mais forte
Que à mulher se deve dar.

Ide-ma logo aspar
E cortai-lhe as tetas,
Fazei-lhe vinte monetas²⁷
Que pasme de as olhar
Quem lhe vir as carnes pretas.

DIÓSCORO

Por certo aqui me parece,
Muito bem vosso dizer,
Que ainda que muito padece
Não podereis mandar fazer
Tanto mal como merece.

MARCIANO

²⁶ Por “ponte”.

²⁷ Parece-me ser difícil encontrar o significado para esta palavra que, diga-se, nos aparece grafada de igual forma na edição do GEFAC. A forma corresponde à palavra latina “moneta” que está na origem da nossa “moeda”. Por aqui poderíamos pensar que o tormento consistia na imposição de alguma “moeda” quente de forma a deixar essas marcas no corpo. A palavra tem também o significado de pequena vela ou tira de pano que, neste caso, não me parece adequado.

Pois contra si é tão crua,
Depois de ser bem aspada,
Mando que seja levada
Por toda a cidade nua
Como malfeitosa errada.

ALCAIDE

O que sua senhoria manda
Logo se fará,
Como muito bem verá,
Porque tão grande heresia
Merece pena bem má.

MARCIANO

Depois de tudo ser feito
Far-ma-eis aqui trazer,
Porque lhe mande fazer
O que se acha por direito
Que ela pode merecer.

SANTA BÁRBARA

Não me lances da tua cara,
Padre, Filho e Espírito Santo,
Com tua graça me ampara
Pois é cobertura e manto
Que vossos males repara.

Ó meu Deus celestial,
Que como manso cordeiro
Passastes tantos martírios
Porque a linhagem humana
Saísse do cativoiro.

Dai-me vós, meu Redentor,
Tanto poder e prudência,
Que sofra eu esta dor
Que sempre vos dê louvor
Pois a sofrestes maior
Por nós outros pecadores.

Ouvi, Senhor, meus clamores,
Dai esforço a meu temor
Com que sofra por vós dores.

Aqui levaram Santa Bárbara a martirizar e cantaram um motete, que diz "in passione posita". E sairá Santa Bárbara chegada com a tetas cortadas e querendo-a levar dirá esta oração:

SANTA BÁRBARA

Ó meu Deus crucificado
Que com teu poder profundo
Destes resplendor ao mundo
Sendo em trevas tornado
Escuro vazio e fundo.

E *quizestes* criar Anjos
E também os serafins
E todos os querubins
Dominações e arcanjos
Que tem vida sem ter fim.

Cobri-me, meu Redentor,
Que não seja escarneada
Daquela gente descrida
Que por vos dar gran louvor
Me fazem trazer despida.

E pois de graça me cobristes
Ouvi, Senhor, os meus brados
Porque se não façam tristes
Destes perversos danados.

Pois tendes tanto poder,
Poder infinito tanto,
Cobri-me com vosso manto,
Três pessoas de um ser,
Padre, Filho e Espírito Santo.

*Aqui vem um anjo com uma vestidura branca e
diz o Anjo:*

ANJO
Bárbara, ditosa esposa
Do Senhor da salvação,
Deus ouviu tua oração
E por ser tão humilde
Concedeu tua petição.

E a Virgem Santa Maria,
Que é Madre do meu Senhor,
Como fonte de alegria
Fez que viesse dos céus
Consolar tua agonia.

Não temas de padecer
A morte que tens notória
Que Deus por teu merecer
Lhe apraz de te receber
Por sua esposa na glória.

E pra que mais segura
E folgue teu coração
Com prazer, que sempre dure,
Aquele que a Job fez são
Me há mandado que te cure.

Toma esta vestidura,
Conforme a tua *limpesa*,
Que tendo tal cobertura
Não te pode dar tristeza
A gente que te despreza.
E vamos daqui irmã,
Porque esta gente malvada
Não te possa ver curada
Senão quando fores sã
Sem chagas, sem dor, sem nada.

*Levará o Anjo a Santa Bárbara como que a vai
curá-la e meter-se-ão numa cortina e cantarão
entretanto. E acabando de cantar, diz Santa
Bárbara:*

SANTA BÁRBARA
Louvada seja a paixão
Do meu Deus crucificado,
Pois assim há reparado
Em minha tribulação
E grande tristeza e cuidado.

E pois me há remediado
Com sua grande clemência,
Vou-me diante do Adiantado
A receber mui de agrado
A morte com paciência.

Marciano, vê-me aqui?
Com grande contentamento,
E nenhuma dor sinto
Que me deram por ti
As carnes brancas de pretas
Tão formosas, louças²⁸
Como dantes e mais belas.

MARCIANO

²⁸ Segundo Teófilo Braga, esta alusão às “carnes brancas e louças”, fica a dever-se ao facto de Afonso Álvares, sendo Mulato, “idealizar as carnes brancas”; *op. cit.*, p. 66. No meu entender trata-se, pelo contrário, de um tópico bastante corrente quer na cultura ocidental quer na nossa poesia, ao identificar a brancura da pele com uma certa beleza feminina.

Muito me faz espantar
Esta tão grande maravilha,
Que ante mim vejo passar
Que não é esta vossa filha
Que mandei atormentar.

SANTA BÁRBARA
Não sejais maravilhado
Em que agora assim me mude,
Que o meu Deus crucificado,
Que de mim tem grande cuidado,
Me deu *mesinha* e saúde.

DIÓSCORO
Senhor, não posso cuidar senão
Que ela é encantada
E o diabo a fez mudada,
Porque nos fez enganar
Com sua *ceita* malvada.

MARCIANO
Não pode o contentamento
Senão a graça divina
Dar saúde em um momento
A quem tinha tal tormento
Como tinha esta menina.

Mas Júpiter lhe deu a vida
Por sua grande clemência,
Vendo tanta inocência,
Porque fosse conhecida
A sua grande potência.

Aqui vem quem a levou
Com toda a comunidade,
Ele nos dirá a verdade

Do caso como passou
Ser isso sem falsidade.

ALCAIDE
Venho tão maravilhado
Que o não posso imaginar
Nem dizer, nem contar
Que de muito transportado
Quasi estou para pasmar.

Sabe, senhor Marciano
Que esta moça é encantada
Ou dos deuses é guardada
Que não lhe façamos dano
Pois não aproveita nada.

Que estando muito bem aspada
As tetas ambas cortadas
As carnes atormentadas
De sangue toda banhada
Quasi morta com pancadas
Começando de a levar
Por esta cidade nua,
Quando entrávamos na rua
Vimos, Marciano, no ar
Grande claridade sua
Com grande pavor fugimos
Sentindo muito sua guerra
E cegámos, que não vimos
Somente palmo de terra
Nem ouvimos, nem sentimos
E depois que a nós tornámos
Com gran tristeza e prazer
Todos juntos acordámos...

[...]